

A.:G.:D.:G.:A.:D.:U.:

A.:R.:L.:S.: Solidariedade e Progresso

Nº 3078

A MAÇONARIA AO TEMPO DE MOZART



Ir.: Basilio Thomé de Freitas Junior M.:I.:

CIM: 210887 G.:O.:B.:

BIBLIOGRAFIA

1- Mozart - Christian Jacq - Ed. Betrand Brasil

Vol.1 - O Grande Mago

Vol.2 - O Filho da Luz

Vol.3 - O Irmão do Fogo

Vol.4 - O Amado de Isis

2- Maçonaria Inglesa no Brasil - Plínio Virgilio Genz - Ed. Madras

3- O Templo e a Loja - Michael Baigent e Richard Leigh - Ed. Madras

"Presentear com livro é além de uma gentileza um elogio" - Sêneca

Eventualmente nos deparamos com uma obra literária que nos instiga e enriquece de forma especial. Particularmente tive contato com uma destas, presente do Ir.'. Alfredo Kugelmas. Este trabalho tem por objetivo agradecer e compartilhar esta gentileza.

Escrita por Christian Jacq (Paris, 1947), foi publicada em 2006 e se constitui em uma coletânea de quatro livros biográficos de "Mozart", com os subtítulos: "O Grande Mago", "O Filho da Luz", "O Irmão do Fogo", "O Amado de Isis".

Jacq, é um escritor e egiptólogo francês. Cientista conhecido e respeitado internacionalmente, traduziu hieróglifos relatando rituais de sessões secretas de 4000 a 5000 anos de existência, cuja semelhança com a Maçonaria é evidente e impressionante. Até o ano de 2004, já havia escrito mais de cinquenta livros, incluindo diversas monografias na área da egiptologia e maçonaria. O livro que o fez conhecido para o grande público foi "Champollion - O Egípcio". No Brasil uma coletânea de cinco livros sobre o faraó Ramsés II, permaneceu por muito tempo nos primeiros lugares na lista de "best sellers".

As informações contidas na obra "Mozart" a respeito da maçonaria e a forma como foram relatadas, evidenciam terem sido escritas por um iniciado e efetivamente Jacq é nosso Irmão da Grande Loja Nacional Francesa.

A biografia de Mozart batizado Joannes Chrysostomus Wolfgangus Theophilus Mozart; (Salzburgo, 27 de janeiro de 1756 – Viena, 5 de dezembro de 1791) é bem conhecida e detalhada, o que é incomum e se destaca na obra de Jacq, além da narrativa romaneada em forma de novela, é detalhar a influência da Maçonaria na vida e obra do compositor, e contar em detalhes a história da Maçonaria na Europa ao longo do período de sua vida.

Aliás, o período em questão é especialmente importante na história da humanidade, na transição da idade moderna para a contemporânea, cujo marco é a Revolução Francesa. Nesta obra, o autor nos faz vivenciar o clima da época e o drama de personagens famosos em especial nos meios maçônicos.

Como protagonistas, além de Mozart naturalmente, temos um personagem fictício, "Thamos o Conde de Tebas". Na obra de Jacq, Thamos (*1) é um monge que na iminência da destruição de seu Monastério no Egito, é incumbido pelo superior de sua Ordem de encontrar o "Grande Mago" e ser o seu mentor. Na saga desta personagem que busca o ambiente mais propício para a iniciação e desenvolvimento do incomum neófito, temos a oportunidade de vivenciar a efervescência da Maçonaria no continente europeu à época de Mozart.

Sem dúvida para mim os elementos mais surpreendentes nesta obra foram: a trajetória do maçom Mozart e a narrativa da história da Maçonaria, neste período de gestação de muitos dos Ritos maçônicos, alguns ainda hoje praticados.

O estilo de romance levou-me a pesquisar os fatos narrados, e pude assim constatar a profundidade do trabalho de Jacq.

*1- O nome do personagem foi inspirado na ópera, *Thamos, Rei do Egito* (em alemão, *Thamos, König em Ägypte*). Mozart e o libretista Emanuel Schikaneder tomaram o texto de Tobias Von Gebler como ponto de partida para criar uma obra teatral, na qual Mozart se ocuparia da música incidental entre 1773 e 1780.

Mozart e a Maçonaria

“Todos os esforços que fizemos para conseguir expressar a profundidade das coisas se tornaram inúteis depois do aparecimento de Mozart.” (Goethe)

Analisando o teor esotérico da sua obra, nota-se que Mozart era ligado a egrégora maçônica muito antes do seu ingresso na fraternidade. A obra de Jacq destaca este fato na saga de Thamos o Conde de Tebas.

Mozart tinha onze anos quando atingido pela varíola foi tratado por um médico vienense chamado Wolff, que era um conhecido maçom. Em agradecimento pela sua cura, Mozart compôs uma melodia que ofereceu ao Dr. Wolff, foi intitulada An die Freude (À alegria). O texto musicado era claramente de inspiração maçônica e o jovem Mozart não poderia ter composto a melodia sem conhecer o seu sentido. Um ano mais tarde, Mozart foi apresentado ao célebre Dr. Messmer, também maçom que identificaria naquele jovem um futuro iniciado.

Aos dezesseis anos de idade, Mozart compôs O Heiliges Band (Ó Sagrada Escritura), sobre um texto de Lens existente num conjunto de textos maçônicos, reservado apenas a iniciados e a que supostamente nenhum profano teria acesso.

Um ano mais tarde, um maçom importante, Von Gebler, encomendou a Mozart dois coros e cinco entreatos para acompanhar um drama heroico, Thamos, rei do Egito (prefigurando o que mais tarde virá a ser uma ópera intitulada A Flauta Mágica).

Ou seja, entre os 11 e os 17 anos o contato de Mozart com maçons e a sua forma de pensar e ver o mundo foi frequente. Mozart escreveu aproximadamente 30 obras destinadas especificamente à maçonaria. Dedicou à Ordem cantatas com textos que falam em igualdade entre seres humanos, seres livres de jugos impostos por determinadas religiões, melodias compostas para atos solenes, para acompanhar os ritos e até mesmo concertos beneficentes abertos ao público.

Em 1783, o famoso Gemmingen, instala a sua própria Loja Maçônica em Viena e convida Mozart, então com 27 anos de idade, para se juntar a ela e aí exercer o ofício de Mestre da Harmonia. Mozart reflete. Em Novembro do ano seguinte, apresenta a sua candidatura à Loja Zur Wohlthätigkeit (Beneficência). Foi aí iniciado em 14 de Dezembro de 1784.

A 7 de Janeiro de 1785 (apenas 24 dias depois da sua iniciação), Mozart é, na Loja Zur wahren Eintracht (Verdadeira Concórdia), elevado ao grau de Companheiro. A 10 de Janeiro, termina o Quarteto de Cordas em Lá Maior (K 464), no qual o movimento Andante se refere ao ritual de Iniciação Maçônica. A 13 de Janeiro (30 dias depois da sua Iniciação), Mozart é exaltado ao grau de Mestre. Quatro dias mais tarde, compõe um Quarteto de cordas em Dó Maior (K 465), que se refere ao grau de Companheiro. Em Março de 1785, termina o Concerto em Dó Maior (K 467), cujo Andante faz claramente alusão ao terceiro grau, o de Mestre. A 6 de Abril de 1785, participa da iniciação do seu próprio pai, Leopold Mozart.

Mozart participa em inúmeras reuniões de Loja e compõe numerosas obras destinadas a serem tocadas em sessão. Visita as Lojas Zu den drei Adlern (Três Águias) e Zur gekrönten Hoffnung (Esperança Coroada).

Óperas

"O fim da arte inferior é agradar, o fim da arte média é elevar, o fim da arte superior é libertar." - Fernando Pessoa.

A iniciação era o centro do pensamento de Mozart. Suas obras refletem os aspectos mais profundos da Maçonaria e da via alquímica, porém imperceptível ao grande público. Suas óperas foram concebidas como verdadeiros rituais, possuindo vários níveis de percepção e significado.

"Descobrimos o mistério: não há nada a acrescentar." (As Bodas de Fígaro ato II, cena 2)

Le Nozze di Figaro (As Bodas de Fígaro), libreto de Lorenzo Da Ponte - Premier: Viena, em 1º de maio de 1786. Ópera dividida em três atos, tem como tema a Igualdade, ela representa a jornada do Aprendiz, Fígaro. Há também alusões ao casamento alquímico, e a geometria sagrada.

"Não se alimenta de alimentos mortais aquele que se alimenta de alimentos celestes" (Don Giovanni ato II, cena 15)

Don Giovanni, libreto de Lorenzo Da Ponte - Premier: 29 de outubro de 1787 em Praga. Tem como tema a Liberdade e trata do drama vivido pelo companheiro em busca do grau de Mestre. O próprio Mozart confirmou o caráter iniciático desta obra. Don Giovanni representa o companheiro, o Comendador a encarnação do Mestre-de-obras Hiram, Leporello o Primeiro Vigilante, isso se descrevermos apenas os principais. Ao longo de todo o ritual, Leporello fará a formação de Don Giovanni e o levará na direção das provas até ser engolido pela terra.

Così fan Tutte (Todas elas são assim), libreto de Lorenzo Da Ponte - Premier: 26 Janeiro de 1790 - Burgtheater, Vienna. Aparentemente representa o comportamento das mulheres, mas Mozart a concebeu pensando nas Lojas. Todas elas agem de maneira ritualística se desejam viver a tradição iniciática. Sob a óptica da alquimia, *Così fan Tutte* aborda o segredo do pilar da Sabedoria. Don Alfonso, detentor dos segredos, representa o Venerável Mestre. Ao atravessar a morte alquímica sob a conduta do Venerável Alfonso, os dois casais atingem a verdade do amor autêntico, em outras palavras, a Grande Obra.

"Se a virtude e a Justiça espalharem a glória pelo caminho dos Grandes, então a Terra será um reino celeste, e os mortais, semelhantes aos deuses." (A Flauta Mágica, ato I, cena 19)

Die Zauberflöte (A Flauta Mágica) com libreto de Emanuel Schikaneder - Premier: Theater auf der Wieden em Viena, no dia 30 de setembro de 1791. Tem como tema a Fraternidade, com o simbolismo muito mais explícito que as anteriores, é uma das obras mais ricas em conteúdo iniciático da história da música, não por acaso o filósofo e dramaturgo alemão Goethe afirmou: "É suficiente que a multidão tenha prazer em ver o espetáculo; mas, ao mesmo tempo, seu significado elevado não vai escapar aos iniciados". A flauta sintetiza todo o simbolismo iniciático. No decorrer da ópera Pamina diz que ela foi esculpida em madeira numa noite de tempestade (água e escuridão) repleta de sons de trovões (terra) e de relâmpagos (fogo), e a própria flauta representando o elemento ar. Maçonaria, Hermetismo, Rosacrucianismo, Astrologia, Magia, Tarot, Kabbalah, Mitologia, está tudo lá.

Última Obra

"Graças ao poder da musica. caminhamos felizes pela noite sombria da morte"
(A Flauta Mágica, ato II, cena 28).

Curiosamente a última obra terminada por Mozart, anotada no seu catálogo, foi uma pequena cantata maçônica intitulada *"Laut verkünde unsre Freude"* (Em alta voz anuncia nossa Alegria). Finalizada no dia 15 de novembro de 1791 à apenas três semanas do dia da sua morte (05 de dezembro), o espírito de despedida ressoa por estas melodias. Mozart dirigiu a cantata pessoalmente em sua Loja, foi a sua última aparição pública.

“Em alta voz anuncia nossa alegria
O alegre soar dos instrumentos.
O coração de cada Irmão sente
O eco destes muros.
Portanto, consagremos este lugar,
Pela cadeia de ouro da fraternidade,
E com verdadeira humildade de coração,
Hoje, o nosso Templo.”

(Trecho da letra de *"Laut verkünde unsre Freude"*)

Porém o que seria a maior obra maçônica de Mozart não pôde ser concluída nem continuada, tão pouco era uma obra musical. Ela seria a Gruta.

Ritos, Sociedades Secretas e Conventos

“Quem não conhece seu passado, não entende o seu presente, não vislumbrará o seu futuro”.

Como já foi dito destaca-se na obra de Jacq, mais que a conhecida biografia de Mozart, a trajetória do maçom e a descrição da história e do ambiente maçônico no período de tempo relativo à sua vida. Logo no prefácio de "O Grande Mago", primeiro dos quatro volumes, destacamos o seguinte trecho: *"Quando Mozart nasceu em 1756, os diversos movimentos maçônicos estavam em crise. As características mais importantes da tradição iniciática haviam sido desfiguradas, desprezadas ou até mesmo perdidas..."*

Lembremos que nesta época a Maçonaria estava nos primórdios de seu período moderno, que tem início em 24 de junho de 1717 (dia de São João) com a fundação da Grande Loja em Londres. O motivo para a criação desta Grande Loja é controverso, sendo o mais difundido entre os historiadores maçônicos ligados a Grande Loja Unida da Inglaterra, que se deu pelo esvaziamento da ordem em Londres, devido à criação de clubes e associações correlatas à Maçonaria como a Real Sociedade (1661).

Mesmo admitindo que em Londres apenas quatro Lojas reuniam-se regularmente (*1), justamente aquelas que fundaram a Grande Loja, no restante da Inglaterra a maçonaria se desenvolvia vigorosamente e antes de 1705 já existia uma Grande Loja formada que operava em York, e que tinha o apoio da nobreza (*2). Esta reclamava o título de Grande Loja de Toda a Inglaterra. Assim, outra explicação, que considero mais consistente e que vai ao encontro das considerações de Jacq, é que a fundação de a Grande Loja está ligada um evento político, a rebelião contra os Hanover em 1715.

Na obra "O Templo e a Loja", seus autores Michael Baigent e Richard Leigh relatam: *"Os Stuarts exilados, tenazmente se apegam a seu sonho de recuperar o reinado que haviam perdido. O deposto James II morreu em 1701, sendo sucedido por seu filho, James III, o assim chamado "Old Pretender". Ele por sua vez, foi sucedido por seu filho, o "Yung Pretender" Charles Eduard, "Bonnie Prince Charlie". Sob o governo destes três monarcas exilados, os círculos Jacobitas no Continente haveriam de ficar como ninhos de conspiração e intriga política.... quando a Grande Loja (que, subseqüentemente, haveria de se tornar o principal repositório da Franco-Maçonaria Inglesa) foi criada em 1717, surgiu, em grande parte, como uma tentativa Whig ou Hanoveriana de quebrar aquilo que até então vinha sendo um virtual monopólio Jacobita".*

*1 Das Lojas existentes em Londres, quatro se consideravam "time imemorial", com existência desde tempos imemoriais, eram elas:

- O Ganso e a Grelha (*Goose and Gridron*), no adro da Catedral de São Paulo,
- A Coroa (*The Crown*), em Parker Lane,
- A Taverna da Macieira (*The Appletree Tavern*), rua Charles em Convent Garden,
- A Taverna da Taça e das Uvas (*The Rummer and Graps Tavern*), no Chanel Row, Westminster.

*2 O primeiro Grão Mestre eleito para a Grande Loja de Londres foi o Sr. Anthony Sawyer, pelo período de apenas um ano *"até que venha o dia em que possamos ter a honra de ter um Irmão Nobre em nosso comando"*.

Outro aspecto importante: tradicionalmente define-se em 1717 o marco da transição da Maçonaria Operativa para a Especulativa, com o ingresso dos chamados maçons aceitos, ou seja, profissionais de áreas não relacionadas à construção, porém existem registros documentais que isto já acontecia regularmente há pelo menos um século, sem mencionar evidências que comprovam uma prática ainda mais antiga. À época, Lojas majoritariamente operativas abrigavam elementos especulativos além de existirem Lojas eminentemente especulativas como "The Rummer and Grapes", uma das quatro fundadoras da Grande Loja da Inglaterra.

Mas se os aceitos até então eram selecionados dentro de uma elite intelectual e seguindo os restritos preceitos para o seu reconhecimento como maçons, a partir de 1717, devido à conjuntura relativa à disputa pelo trono inglês, os candidatos oriundos de uma elite política e econômica tiveram a preferência, admitidos nem sempre sob critérios adequados. É notório o crescimento deste contingente tanto na Maçonaria da Inglaterra quanto no continente europeu ou mais especificamente entre Haniverianos e Jacobitas. Se conhecimento já é em si mesmo uma forma de poder, agregando-se os componentes financeiro e político, a Maçonaria tornava-se uma instituição extremamente influente, atrativa para indivíduos ou mesmo grupos com agendas totalmente distintas da ordem e que buscariam utilizá-la para seus propósitos de poder.

Já no final do século VIII, com a consolidação da dinastia dos Hanover, o caráter político das lojas na Inglaterra tende a declinar, mas permaneceria por algum tempo a divisão entre modernos da "Grande Loja de Londres" e antigos da "Grande Loja de Toda a Inglaterra" (antiga Loja de York). Esta divisão causou sérias perdas em termos de conhecimento maçônico, pois a deficiência ritualística dos modernos acarretou a proibição (por parte do governo) da prática de ritos de graus mais elevados. Somente em 1813 as duas Grandes Potencias se fundiram na Grande Loja Unida da Inglaterra.

Já no continente ocorre quase o oposto, o fato dos Jacobitas deterem um conhecimento maçônico mais diversificado, e desfrutarem uma maior autonomia, possibilitou a Maçonaria continental experimentar uma grande efervescência, que se por um lado proporcionou a exploração de aspectos variados da filosofia maçônica, com a criação de novos ritos, por outro lado causou certa mistificação, facilitando a infiltração de elementos com objetivos estranhos à ordem especialmente os políticos, um aspecto bastante destacado na obra de Jacq.

Neste contexto, chegando à Europa, o personagem Thamos "O Conde de Tebas" tido como um Superior Incógnito (*1) procura identificar o "Mago" e para isto busca apoio nas sociedades maçônicas então existentes. O primeiro contato deu-se no seio de uma ordem iniciática denominada Rosa Cruz de Ouro. Haveria outras e Thamos um alto iniciado, ira ao longo da obra descrevê-las nas suas virtudes e defeitos.

*1 - Ou Superior Desconhecido é a designação dada àqueles portadores dois mais elevados conhecimentos da Ordem.

RITOS

Rosa Cruz de Ouro

"- *Ola irmão. Eu sou da Rosa e do Ouro.*

- *E eu da Cruz.*

Juntos, pronunciaram o fim da formula de reconhecimento:

Abençoado o Senhor nosso Deus que nos deu nosso símbolo."

Assim Thamos "Conde de Tebas" se apresenta a um membro da Rosa Cruz de Ouro (Mozart - O Grande Mago).

A Rosa Cruz de Ouro ou Rosa Cruz Áurea, se desenvolve com a publicação de *Die wahrhafte und vollkommene Bereitung...* (A verídica e perfeita preparação da pedra filosofal, da fraternidade da Ordem Rosa Cruz de Ouro por Sincerus Renatus ou Sigmund Richter em 1710). Nesta entidade a pratica da alquimia era predominante.

Consta que durante o governo de José II, imperador da Alemanha de 1765 a 1790, e coregente dos domínios hereditários da Casa d'Áustria, houve um grande incremento da Ordem Rosa-cruz e sua comunidade, atingindo até a Corte e fazendo com que o imperador proibisse todas as sociedades secretas, abrindo, apenas exceção aos maçons. Assim a Ordem Rosa Cruz de Ouro foi "maçonizada", alias reivindicava a primazia de ser a portadora dos verdadeiros segredos maçônicos.

Posteriormente os jesuítas procuraram se infiltrar na ordem chegando a dominá-la e a convertendo em arma de luta contra a liberdade de pensamento. O Rito composto de nove graus foi dissolvido em 1788.

Rito dos Arquitetos Africanos

Oficial do exercito prussiano Friedrich Von Köppen cria em Berlin em 1767 este rito que remete às iniciações egípcias. Apoiado por Frederico II se instala em um prédio oficial no centro da cidade, com templo, biblioteca, um centro de estudos de história natural e laboratório de química.

Juntamente com J. W. B. von Hymnen, von Köppen publica em 1770 o tratado litúrgico germânico *Crata Repoa*, que pretende reproduzir as antigas iniciações maçónico-sacerdotais dos Mistérios Egípcios, realizadas no interior da Pirâmide de Quéops, na necrópole real de Gizé. Esta obra obtém uma rápida e expansiva popularidade literária na intelectualidade maçónica europeia e posteriormente também norte-americana.

O primeiro grau era denominado Discípulo dos Egípcios (a palavra secreta era Amon), depois, Iniciado nos Mistérios Egeus, Cosmopolita, Filosofo Cristão e Cavaleiro do Silencio.

Rito do Capítulo de Clermont

O fato mais importante acontecido após o polemico discurso de Ramsay (publicado em 1738), foi a criação do Capítulo de Clermont pelo Cavaleiro de Bonneville em 1754 em honra ao Conde de Clermont. Os Irmãos que criaram este Corpo pretendiam continuar os mesmos princípios da Loja de Saint-Germain-en-Laye, fundada muito tempo antes, ou seja, praticar os Altos Graus, criando sete Graus e opondo-se à política da Grande Loja da França, a qual seria posteriormente dissolvida em 24.12.1772, e que serviu para desmoralizar a Maçonaria e dar margem a negociatas escandalosas com a venda de graus e profanos. O Capítulo de Clermont começou com os graus simbólicos acrescidos de três superiores e foi ampliando-se. Durou apenas alguns anos e do que restou surgiu em 1760 o Conselho dos Imperadores do Oriente e Ocidente, tendo o Barão Von Hund, posteriormente, ocupado as principais funções, vindo a criar o sistema da Estrita Observância e alcançando grande êxito. Clermont também serviu de base aos Ritos de Heredom ou Rito de Perfeição.

A questão básica, desde a criação do Capítulo de Clermont até o início do século XIX, que manteve a Maçonaria francesa em permanente confusão, foi se a Grande Loja Simbólica, com os seus três graus, deveria controlar os Altos Graus ou se os vários Corpos dos Altos Graus é que deveriam controlar a Grande Loja.

Rito de Heredom

O Capítulo de Clermont teve uma duração efêmera, mas fortes consequências, pois uma das suas ramificações foi a fundadora do Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente, Grande e Soberana Loja de Jerusalém, que organizou um Rito de vinte e cinco Graus chamado Rito de Perfeição ou de Heredom. Seus membros, conhecedores de várias tradições místicas e gnósticas antigas, trouxeram para este Corpo Maçônico as influências templárias, rosacruceanas e egípcias, além de se dizerem herdeiros dos Ritos de Clermont e das correntes escocesas de Kilwinning e Heredom. Estava assim decretada a influência esotérica na Ordem. Em 1762, sob os auspícios deste Conselho, foram publicados os Regulamentos e Constituição da Maçonaria de Perfeição, elaborados por nove comissários (Constituição de Bordeaux em 21.9.1762). A Maçonaria de Perfeição com seus 25 graus deu origem ao REAA (*1).

*1 - Rito de Perfeição atravessava um período de obscurecimento quando os 25 graus eram vendidos a quem pudesse e desejasse comprá-los. Em Charleston -EUA, 1783, Isaac da Costa, Deputado do Inspetor nomeado por Moisés Hayes, liderou campanha de combate à propaganda negativa desenvolvida contra a maçonaria. Dizia-se que era sustentada pelo dinheiro de judeus vinculados a empresas internacionais. Foi nesse período de sombras que nasceu, entre os maçons judeus, o mito do rei Frederico, o Grande, dentro da maçonaria. Os cinco judeus fundadores do Supremo Conselho do grau 33º do REAA, em Charleston, em 1801, - John Mitchell, Federico Dalcho, Emílio de la Motta, Abraham Alexandre e Isaac Auld -, anexaram os documentos constitucionais produzidos em 1786 à circular distribuída em 31 de maio de 1802 ao mundo maçônico, anunciando a criação do primeiro Supremo Conselho. A chamada Constituição de 1786 foi assim publicada, trazendo dezoito artigos e a assinatura de Frederico II. A apresentação do documento teve aparências para indicarem o rei da Prússia chefe do Conselho de Grandes Inspetores do rito, como as atas da Grande Loja de Perfeição de Nova York, fundada em 1767, em que constava a solicitação, a 3 de setembro de 1770, a remessa a Berlim dos relatórios das atividades da entidade.

Notícias complementares informaram que Frederico II, em seu leito de morte, tivera condições de ratificar a grande Constituição de 1786, cujo original estava redigido em francês. A vinculação da pessoa do rei Frederico, o Grande, com a Constituição de 1786, na opinião de analistas, foi intencional para valorizar a maçonaria na América e estancar a queda de credibilidade que a venda de graus provocara na Europa.

Rito de Swedemborg

Seu fundador, Emanuel Swedenborg, um sábio conhecido por Conselheiro da Corte da Suécia. Seus antecedentes, sua elevada situação social, não permitiram a seus contemporâneos considerá-lo como um charlatão e um alienado, como sucedia e sucede, ainda, aos que se creem ou se dizem iluminados.

Em 1721, Emanuel Swedenborg cria o Rito de Swedenborg. O rito teve a sua maior expressão na Inglaterra, Alemanha, França e Estados Unidos, e o seu objetivo era ensinar a imortalidade da alma.

Swedenborg teve, segundo parece, a missão de formar uma Ordem de Cavalaria Laica de Cristo. Sua obra de realização compreendia três seções: 1º - Seção de ensinamento, com estudo de seus livros. 2º - Seção religiosa, com a aplicação ritualística de seus ensinamentos. 3º - Seção encarregada da tradição simbólica e da tradição prática. Seu rito teve como base o Livro do Genesis, o rito era composto como segue:

Primeiro Templo: Eleito, Mestre, Companheiro, Aprendiz

Segundo Templo: Kadosh, Comendador, Cavaleiro, Mestre Coen, Companheiro Coen

Em 1783, o marquês Thome reorganizou o Rito passando este a ser constituído por seis graus: Irmão Vermelho, Irmão Azul, Teósofo Iluminado, Mestre, Companheiro Teósofo, Aprendiz Teósofo.

Rito Adonhiramita

O mais antigo documento conhecido referindo-se a denominação de Adonhiram é o Cathécisme des Francs Maçons ou Le Secret des Francs Maçons (Catecismo dos Franco-Maçons ou O Segredo dos Franco-Maçons), editado em 1744, de autoria, possivelmente do abade Leonardo Gabanon. O Barão Tschoudy foi membro do parlamento de sua cidade natal, Metz, França, onde residiu de 1756 a 1765 e é considerado o organizador da segunda parte da obra Recueil Précieux de la Franc-maçonnerie Adonhiramite (Compilação Preciosa da Maçonaria Adonhiramita), cuja primeira edição ocorreu em 1787..

Maçom entusiasta e estudioso, Tschoudy utilizou seu aguçado espírito crítico para bater-se contra a proliferação desordenada dos altos graus do Rito de Heredom, do qual derivariam alguns dos ritos atuais, como o escocês, o moderno e o Adonhiramita. Inicialmente, Tschoudy se propôs a reformar os graus então existentes, reduzindo-os a quinze e depurando-os de tudo o que não fosse fiel à tradição maçônica. Em 1766, Tschoudy publicou L'Étoile Flamboyante ou La Société des Francs-Maçons (a Estrela Flamígera ou A Sociedade dos Franco-Maçons), obra em que propôs a criação de uma nova Ordem de altos graus, a Ordem da Estrela Flamígera, com três graus: Cavaleiro de Santo André, Cavaleiro da Palestina e Filósofo Desconhecido. Desentendendo-se com os membros do novo Conselho, dedicou-se ao já citado Recueil Précieux de la Franc-maçonnerie Adonhiramite.

Alguns autores, porém, atribuem a autoria da Compilação a Louis Guillemain Saint-Vitor. A confusão se deve à divisão da obra em duas partes, de estilos totalmente diferentes, sendo, a primeira, pródiga em notas e explicações, enquanto a segunda é lacônica e breve. Deduzem, os estudiosos, que a primeira parte foi escrita por Saint-Vitor e a segunda, por Tschoudy, em data anterior a aquela. Ésta é a Compilação, aceita-se hoje, publicada em dois volumes, em 1787.

Estrita Observância Templária

O Sistema da Estrita Observância Templária do Barão Karl Gotthelf Von Hund und Altengrochau da Silésia (1722-1776), também apelidada de Maçonaria Retificada (Reforma de Dresde), foi um rito alemão em que a vertente cavalheiresca se sobrepunha à maçônica já que se reclamava herdeira e restauradora da Ordem do Templo, extinta em 1312.

O Barão Von Hund, foi iniciado em janeiro 1742 na Loja “Dos Três Cardos” de Frankfurt. A grande aventura tomara forma em 24 de junho de 1751, quando o barão e alguns irmãos se reuniram num laboratório alquímico montado no fundo de uma gruta perto de Naumburg. Em Paris em 1752, um dignitário Maçom conhecido sob o nome de Eques e Penna Rubra (Cavaleiro da Pena Vermelha), lhe transmite os segredos da Maçonaria Templária. Este cavaleiro poderia ter sido o Rei da Escócia no exílio, Charles Edward Stuart, e teria mantido os segredos de seu distante ancestral Robert Bruce, que em 1314 recebeu os Templários fugidos da perseguição na França.

Essa nova Ordem abrangia os verdadeiros graus superiores e se fundamentava numa tradição esotérica. Nascida no Egito, a iniciação havia sido transmitida aos primeiros cristãos pelos essênios, depois compilada pelos clérigos do Santo Sepulcro instalados em Jerusalém. Desejando restabelecer a antiga Ordem, eles criaram a Ordem do Templo, conferido a iniciação suprema a alguns cavaleiros... Antes de morrer, o Grão Mestre Jacques de Molay entregou ao sobrinho, conde de Beaujeu, os tesouros da Ordem, a coroa dos reis de Jerusalém, o candelabro de ouro de sete braços, as relíquias, os anais e os ritos iniciáticos.

Conseguindo escapar dos assassinos de Felipe, o Belo, Beaujeu ordena a nove cavaleiros elevados ao grau de Arquitetos Perfeitos, que seguissem o caminho do exílio para transmitir os segredos da ordem. Eles se refugiaram na Escócia e ali criaram Lojas nas quais só eram aceitos alguns raros iniciados, cuidadosamente escolhidos.

Entre 1752 e 1756, Von Hunt consagra seu tempo e fortuna na elaboração dos estatutos e dos rituais, junto com irmãos convictos. Mas a horrível guerra dos Sete Anos, poria ponto final a esta primeira arrancada.

Em 1760 Von Hund funda uma loja regular e capítulo Unwerden Droysich, e torna-se responsável pela VII "Província" Maçônica da Ordem dos Templários. Desde então, foi denominado Carolus Eques ab Ense (Carlos, o senhor da espada).

Nesta plataforma será estruturado em etapas o sistema maçônico de cavalaria que se tornará a Estrita Observância Templária, que decorrerá do convento de Kholo.

A Estrita Observância foi criada em dezembro de 1764 no Capítulo de Clermont, Von Hund então com cinquenta anos em Kittlitz (cerca de sessenta quilômetros de Dresde), funda a Loja Mãe, "As Três Colunas". É introduzida na Suíça em 1772 por André Buxtorf na Basileia, e por Diethelm Lavater em Zurich. Nesta época a parte francesa da Suíça fazia parte do Diretório da Borgonha – Estrasburgo. À guisa de curiosidade vale observar que em 1844 o Diretório Escocês Retificado de Zurich participou da criação da Grande Loja Suíça Alpina.

A Estrita Observância torna-se o rito predominante na Europa continental, sendo o praticado pela Loja de Mozart. Após o convento de Brunswick (1775), Von Hunt já doente entrega a administração da ordem a Ferdinand de Brunswick tendo como auxiliar, Charles de Hesse. A partir de então as pretensões de sucessão dos Templários pela EOT foram sendo descartadas e o pretígio do Rito entrou em declínio. A Estrita Observância serviria de base então para o surgimento do Rito Sueco, do Rito Zinnendorf, e o Rito Escocês Retificado (RER).

Rito Sueco

Este Rito tem sua origem na reforma da Estrita Observância Templária, a partir de 1759, época em que a EOT teve seu desenvolvimento prejudicado pela Guerra dos Sete Anos. Não se reconhece possuidor da transmissão iniciática Templária, somente sua simbologia Templária. Carl Fredrik Eckleff estabeleceu a partir de então um rito pleno da simbologia da EOT mas afastados dos elementos alquímicos e herméticos, bem como das pretensões políticas da Ordem. O então Duque Carlos da Sudermania, futuro Rei Carlos XIII da Suécia, seria o sucessor de Eckleff.

Alias o Duque Carlos foi ao mesmo tempo Grão Mestre da Grande Loja da Suécia, bem como Grão Mestre da VII Província da Ordem da Estrita Observância Templária até sua dissolução. Este Rito teve sua estrutura modificada em 1780 e 1801.

Rito Zinnendorf

É hoje o mais praticado no sistema maçônico regular na Alemanha e amplamente divulgado na Áustria e em outros países. Sobreviveu na Rússia na época da Revolução de 1917. É um *Rito* explicitamente cavaleiresco com influência cristã, sob um sistema de sete graus. O *Rito de Zinnendorf* tem o nome do seu fundador Johann Wilhelm Von Zinnendorf, uma das figuras mais impressionantes e dramáticas nos anais da Maçonaria alemã. Ele foi iniciado em Halle em 10 de agosto de 1731, e depois entrou para a Loja dos Três Globos. Ele rompeu com o Rito da Estrita Observância, e por meio de um amigo obteve uma cópia de um dos rituais do Rito Sueco, que usou como base para o seu novo Rito. Um número suficiente de maçons seguiu sua liderança o que permitiu que em 24 de junho de 1770, Zinnendorf criasse uma nova Grande Loja, no qual participaram doze lojas. Durante sete anos, esta Grande Loja gozou do reconhecimento da Grande Loja da Inglaterra e, posteriormente, da tutela do Rei da Prússia. Zinnendorf permaneceu Grão-Mestre de 1774 até sua morte em 1782.

O Rito que também foi também chamado de *Rito Reichell*, é cristão e trinitário. A prática deste *Rito* significa a crença explícita nos Evangelhos, bem como na Santíssima Trindade. Mantém os direitos de acesso irrestrito e reconhecimento de graus do *Rito Sueco* e do *Rito Escocês*, bem como do *Rito Francês*. A sua doutrina era uma mistura de cristianismo com templarismo, hermetismo e alquimia. *Rito Zinnendorf* foi reformado em 1819 por Carl Christian Friedrich Wilhelm Von Nettelbladt adquirindo assim a sua forma atual, sendo ainda praticado na sua forma original em vários países.

Rito Escocês Retificado

Ele foi desenvolvido principalmente por Jean-Baptiste Willermoz. Este célebre maçom de Lyon reformou o ramo francês da Estrita Observância Templária na Reunião Anual de Gaules em 1778, incorporando a ele elementos da Ordem dos Cohens Eleitos e renunciando ao Legado dos Templários. Podemos considerar esta data como o nascimento do R.E.R. Ele se inspira em diferentes sistemas iniciáticos existentes na época:

- a Ordem dos Cavaleiros Maçons Cohens Eleitos do Universo de Martinés de Pasqually,
- a Estrita Observância Templária, maçonaria cavalheiresca inicialmente estabelecida na Alemanha em meados do século XVIII e que se espalhou dali para o resto da Europa,
- o Escocismo Maçônico (os diferentes altos graus maçônicos cuja organização ainda não estava formalizada)
- a maçonaria azul de três graus (aprendiz, companheiro e mestre) conforme praticada pela Maçonaria francesa (GODF) naquela época e que se tornou o atual Rito Francês.

A evolução e transformação deste sistema durante os Conventos de 1778 (Lyon) e de 1782 (Wilhelmsbad) levariam à consolidação do Rito Escocês Retificado. Desde É um Rito de essência cristã sem referências dogmáticas e cuja doutrina subjacente é o *Tratado de Reintegração dos seres* de Martinés de Pasqually .

O Rito Escocês Retificado é estruturado em quatro graus maçônicos e um grau cavalheiresco, acompanhado por um período probatório de escudeiro novato formando a *Ordem Interior*. No século XVIII, um Colégio Metropolitano reuniam os Professos e os Grandes Professos. São assim denominadas:

- Lojas de São João (Lojas Azuis): Aprendiz, Companheiro, Mestre
- Lojas de Santo André (Lojas Verdes): Mestre Escocês de Santo André
- Ordem interior: Escudeiro noviço, Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa (CBCS)
- Classe secreta (colégio Metropolitano): Professo, Grande Professo

Os Professos e Grandes Professos estavam comprometidos de maneira total com a Ordem, não exercendo contudo, função de responsabilidade ou direção administrativa alguma, já que estas últimas eram competências unicamente da Ordem Interior, dedicavam-se mediante o estudo e a meditação, a aprofundarem-se na doutrina exposta nos textos (instruções secretas) conservados pelo Colégio Metropolitano, estando encarregados de vivificar a Ordem, tanto por seus conhecimentos como por seu exemplo de vida. Esta classe parece ter desaparecido, ou se por acaso existe, prossegue como na sua origem com uma existência muito discreta.

O R.E.R. é dos Ritos Maçônicos hoje praticados um dos mais antigos e provavelmente o único que permanece sem nenhuma alteração em sua ritualística desde sua criação há mais de 200 anos. Segundo alguns estudiosos é o Rito que mais se aproxima das práticas das Lojas "Operativas" ou seja anteriores a 1717.

Rito Moderno ou Francês

O Rito Moderno ou Francês foi criado em Paris no ano de 1761, constituído aos 24 de dezembro de 1772 e, finalmente, proclamado aos 09 de março de 1773, pelo Grande Oriente de França.

Na sua fundação, compunha-se apenas dos três primeiros graus e adotava as primeiras Constituições de Anderson de 1723. O Rito Moderno, no que diz respeito aos graus simbólicos, é o mesmo rito que a Grande Loja da Inglaterra, a dos “Modernos”, praticava antes de sua fusão com a dos “Antigos”. As inversões das colunas, os modos de reconhecimento nos 1º e 2º graus, o início da marcha com o pé direito, a Palavra Sagrada do Aprendiz, eram práticas dos “Modernos Ingleses”.

Na época havia grande paixão pelos altos graus, surgindo a cada momento novos graus e novos ritos, numa flagrante indisciplina. Em virtude da pressão de irmãos, o Grande Oriente de França se viu compelido a procurar uma fórmula para harmonizar as diferentes doutrinas que vicejavam desordenadamente num emaranhado proliferar de altos graus, por influência da Cavalaria, da nobreza e de misticismos, que serviam a vaidade dos que procuravam a Maçonaria, desfigurando a Ordem. Assim, o Grande Oriente de França nomeou uma comissão de maçons de elevada cultura para estudar todos os sistemas existentes e elaborar um rito composto do menor número possível de graus e que contivesse os ensinamentos maçônicos.

Após três anos de estudos, a comissão desistiu da empresa, mas recomendou manter apenas os três graus iniciais. O Grande Oriente acatou as conclusões da comissão e enviou circulares a todas as lojas da obediência, aos 03 de Agosto de 1777, afirmando que só seriam reconhecidos os três primeiros graus simbólicos, o que causou uma grande reação de alguns irmãos, porque o Rito de Perfeição ou de Herdon já contava com 25 graus. Em razão disso, em 1782, criou uma nova comissão, com o nome de Câmara dos Ritos, cujas conclusões foram acolhidas, e, em consequência, em 1786, nasceu o Rito Francês ou Moderno de 7 graus.

<i>Graus Simbólicos:</i>	<i>Graus Filosóficos:</i>
1º Grau - Aprendiz	1a. Ordem - 4º Grau - Eleito
2º Grau - Companheiro	2a. Ordem - 5º Grau - Eleito Escocês
3º Grau - Mestre	3a. Ordem - 6º Grau - Cavaleiro do Oriente ou da Espada
	4a. Ordem - 7º Grau - Cavaleiro Rosa-Cruz

Só em 1785, foram editados rituais oficiais para os três graus simbólicos, resultado da uniformização e da codificação das práticas das Lojas Francesas nos anos anteriores. Com o Regulateur de 1801, todos os graus do Rito Moderno passaram a ter o seu ritual. Houve um período, em Portugal, no qual o Rito Moderno chegou a funcionar com um grau 8 (Kadosh Perfeito Iniciado) e até um grau 9 (Grande Inspetor) (*1).

*1 - Atualmente, no Brasil, se reorganizou o Rito Moderno, principalmente por motivos administrativos, nos 9 graus, os dois últimos na 5a. Ordem, acrescentando-se:

5a. Ordem - 8º Grau - Cavaleiro da Águia Branca e Preta, Cavaleiro Kadosh Filosófico, Inspetor do Rito.

5a. Ordem - 9º Grau - Cavaleiro da Sapiência - Grande Inspetor do Rito.

Os três primeiros graus se reúnem nas chamadas Lojas Simbólicas, filiadas às chamadas Obediências Simbólicas.

Os Graus 4 a 7 se reúnem nos chamados Sublimes Capítulos.

O Grau 8 se reúne no Grande Conselho Estadual.

E, o Grau 9 se reúne no Supremo Conselho, que tem jurisdição nacional sobre todos os Graus Filosóficos.

Rito Egípcio

Alessandro, Conde Cagliostro (Palermo, 2 de junho de 1743 — San Leo, 26 de agosto de 1795) foi um viajante, ocultista, alquimista, curandeiro e maçom.

Segundo Jacq em 15 de outubro de 1784 houve um encontro entre Cagliostro e Willermoz. O primeiro comunicou que desejava fundar uma Loja de seu Rito em Lyon e propôs a Willermoz que caso o ajudasse a recrutar adeptos, lhe transmitiria os seus segredos. Porém as diferenças entre ambos eram inconciliáveis, especialmente em questões religiosas. Seriam a partir de então ferrenhos inimigos.

Cagliostro o Grão-Copto, fundador e Grão-Mestre da Alta Maçonaria Egípcia, tendo sua esposa como a Gran Sacerdotisa do Rito, passa a angariar recursos para construir um templo em Lyon e em 27 de julho de 1786, é consagrada a Loja Maçónica: A Sabedoria Triunfante.

Este Rito era aberto à participação de mulheres, e tinha o intuito de conduzir seus membros à perfeição física e moral através da regeneração. Conduzindo a perfeita juventude, na questão física e a imortalidade, na questão moral,

Napoleão Bonaparte foi iniciado por Cagliostro na Maçonaria Egípcia e os Ritos Maçônicos de Memphis, de Misraim e de Memphis-Misraim são descendentes deste.

Segundo Galbix Red e Gabriel López de Rojas, existiu uma conexão secreta entre a Ordem Illuminati de Weishaupt e a Maçonaria Egípcia de Cagliostro que decidiu cria-lo após a suposta extinção dos Illuminati da qual segundo alguns era um membro do círculo interno.

ILLUMINATI

"De há muito, partidos políticos tem procurado infiltrar-se em nossos templos, e seitas religiosas já tentaram disseminar, sob o manto da Maçonaria seus preceitos e paixões."

Em uma floresta perto de Ingolstadt (Baviera) na noite de 30 de Abril de 1776, um pequeno grupo de jovens liderados por Adam Weishaupt (*1) se reuniu e nas primeiras horas do dia 1 de Maio criaram e prometeram cumprir os fins da sociedade denominada "Ordem dos Perfectibilistas".

Dentre os que estavam presentes naquela noite, tem-se conhecimento da identidade de apenas três: Adam Weishaupt, seu criador, Max Merz e Anton Von Massenhausen, desta incerteza resulta a especulação sobre o número de pessoas que criaram a ordem, embora o mais aceito seja cinco, este número varia de quatro a treze.

Posteriormente a sociedade veio a ser denominada "Os Iluminados da Baviera". A propósito "Illuminati" significa literalmente *"os iluminados"* em latim. Os objetivos dessa sociedade eram eminentemente políticos revolucionários, com objetivo imediato de derrubar as monarquias e destituir a Igreja Católica de sua autoridade e influência.

Depois da fundação, Adam Weishaupt atraiu um adepto bastante útil; um barão protestante de Hannover chamado Adolph Von Knigge (frater Philon), iniciado na Maçonaria e que posteriormente desenvolveu o Rito dos Iluminados de Baviera junto com Weishaupt, a quem introduziu em uma Loja de Munique: Teodoro do Bom Conselho (*Theodor zum guten Rath*) em 1777.

Graças às habilidades de Von Knigge, os Illuminati rapidamente espalharam-se pela Alemanha, Áustria, Hungria, Suíça, França, Itália e outros pontos da Europa, afiliando personalidades de peso como: Herder (Damasus), Goethe (Abaris), Cagliostro, o Conde de Mirabeau (Leónidas), entre outros. Alguns nobres como os duques de Saxe-Weimar e o de Saxe-Gotha, os príncipes Ferdinando de Brunswick e Karl de Hesse, o conde de Stolberg e o barão de Karl Theodor Von Dalberg, também figuraram dentro da iniciação iluminada. Naturalmente não era dado a estas personalidades e autoridades, os reais propósitos dos Illuminati, porém eram de grande valia para o prestígio da sociedade.

Weishaupt ordenou que os iluministas se infiltrassem nas lojas da Maçonaria e formassem suas próprias sociedades secretas dentro de todas as sociedades secretas. Exceto pelas celebridades por motivos de propaganda e prestígio, somente os maçons que se provavam internacionalistas e aqueles cuja conduta provava que eles tinham desertado de Deus eram iniciados nos Illuminati. Daí para frente, os conspiradores vestiam a capa da filantropia e do humanitarismo para ocultar suas atividades revolucionárias que objetivavam a destruição final de todos os governos e religiões, ação que asseguraria paz e prosperidade permanentes na instauração de um Governo Mundial Único.

*1 - *"A Igualdade e a Liberdade são direitos essenciais que o homem, na sua perfeição original e primitiva, recebeu da natureza. O primeiro golpe na Igualdade foi dado pela propriedade. O primeiro golpe na Liberdade foi dado pelas sociedades políticas ou governos. Os únicos apoios da propriedade e dos governos são as leis políticas ou governos. Os únicos apoios da propriedade e dos governos são as leis religiosas e civis. Portanto, para restabelecer os primitivos direitos do homem, é preciso começar por destruir toda religião e toda sociedade civil, abolindo toda propriedade."* Spartacus (Adan Weishaupt).

Weishaupt sabia como atrair à sua ordem membros úteis, os quais, escolhia nos meios da alta finança, da indústria, da educação e da literatura. Ele utilizava a corrupção pelo dinheiro e pelo sexo para controlar as pessoas de posição elevada, "*não há nenhuma maneira de influenciar os homens tão poderosos, como por meio de mulheres*" escreveu Waishaupt.

Von Knigge ficaria encarregado também de redigir rituais de forma a maçonizar os Illuminati.

O ponto de inflexão da ascensão Illuminati foi o convento de Wilhemsbad (1782), onde as pretensões de Waishaupt de dominar a Maçonaria são frustradas e seus reais objetivos começam a ser desvendados.

Em outubro de 1783, Joseph Utzschneider, um advogado que tinha se desligado da Ordem em agosto por sentir-se preterido nas promoções, desejando vingar-se apresentou à duquesa Maria Anna um documento que detalhava as atividades da Illuminati. Assim a 22 de junho de 1784 o Eleitor da Baviera duque Karl Theodor Dalberg, aprovou um édito no qual ficava terminantemente proibida a constituição de qualquer sociedade, fraternidade ou círculo secreto não autorizado previamente pelas leis vigentes. Os Illuminati foram identificados como um ramo da Maçonaria sendo ordenado o fechamento de todas as suas Lojas e para perseguir os seus membros. Diante disto, Von Knigge renunciou considerando que seria inútil continuar com os planos e foi para Bremen, onde passou seus últimos anos.

Em abril de 1785, Utzschneider convenceu outros três membros a denunciar os Illuminati. Eles eram colegas professores da Academy Marienburg que tinham dúvidas sobre a validade dos princípios da organização e estavam descontentes com a tirania de Weishaupt. Cossandey, Grunberger e Renner no Tribunal de Inquérito em 9 de setembro de 1785, forneceram informações valiosas, tais como listas de membros, objetivos e metas, resumiam-se em seis pontos:

1. Abolição da monarquia e todo o governo ordenou.
2. Abolição da propriedade privada.
3. Abolição da herança.
4. Abolição do patriotismo.
5. Abolição da família, através da abolição do casamento, toda a moralidade, e a instituição da educação comunal das crianças.
6. Abolição de todas as religiões.

O efeito disto seria dividir o povo politicamente, socialmente e economicamente, para enfraquecer os países e criar um governo mundial. Eles testemunharam que "todas as religiões, todo o amor do país e lealdade para com os soberanos, seriam aniquilados..."

A partir de então, o édito foi confirmado e iniciou-se as perseguições e detenções dos membros da sociedade. Mas os objetivos dos Illuminati permaneceriam considerados como lenda pelo público em geral, não fosse por um episódio ocorrido em 10 de julho de 1785, quando um raio atingiu um dos seus correios, o padre apóstata Lanz, e o matou enquanto cavalgava de Ratisbona a Paris, sendo encontrado com ele um exemplar da versão revisada da Conspiração, destinada aos membros dos Illuminati que tinham recebido ordem de fomentar a Grande Revolução Francesa.

Com a fuga de Waishaupt, o jornalista Johann Joachim Christoph Bode, se torna o líder de fato da Ordem. Em 1787, vai para a França, à Strasbourg e depois a Paris, onde se encontrou com membros da Loja de Filaleto. Constituíem em segredo o núcleo dos "Philadelphes", uma sociedade semelhante aos Illuminati alemães. Perseguidos, os Illuminati da Baviera desapareceram completamente do sul da Alemanha, em 1786, apenas algumas lojas resistiram na Saxônia até 1789.

CONVENTOS

Os conventos maçônicos foram comuns na época de Mozart. Reunião de varias tendências maçônicas de origens variadas e que buscavam definir uma orientação comum para a Maçonaria, como a Convenção de Unwürde (1754), Convenção de Altenberg (1764), de Kohlo (1772), Convenção de Brunswick (1775), Convenção de Lyon (1778) também chamada Convent des Gaules, Convenção de Wilhemsbad (1782), Convenção de Paris (1785), 2º Convenção de Paris (1787). Destes conventos ou convensões, dois são de especial importância.

Convento de Gaules

Em 12 de agosto de 1778, Willermoz anunciou o Convento de Gaules, realizado em Lyon entre 25 e 27 de Dezembro do mesmo ano. Esse convento tinha como objetivo apurar o sistema escocês e separar algumas influencias negativas incorporadas no sistema. Sob a influência das mentes mais esclarecidas de toda a Europa, Willermoz e seus seguidores promoveram nesta reunião a primeira condenação as ações de grupos internos focados em atitudes menos elevadas, levadas a termo em silêncio conspiratório dentro de certas oficinas. Willermoz demonstrou, desde logo, que a preocupação deveria nortear-se sobre o verdadeiro objetivo da Maçonaria, suas diretivas de estudos que deveriam orientar-se na busca da Divindade.

As grandes figuras da Estrita Observância Templária estiveram presentes em Lyon, mas preocuparam-se essencialmente com o futuro administrativo da Maçonaria. No decorrer dos trabalhos, decidiram distinguir as lojas simbólicas das lojas da Ordem Interior e substituir por Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa a palavra Templário. Os rituais apresentados pelos Lyoneses foram aprovados, assim como as instruções secretas de Willermoz, tiradas do "Tratado da Reintegração dos Seres Criados" de Martinez de Pasqually. O objetivo primeiro da Maçonaria seria comunicado somente aos iniciados nos dois últimos graus, aqueles de "Professo" e do "Grande Professo". A denominação de Superior Incógnito, que tinha sido condenada anteriormente, foi ressuscitada no convento, e era designada àqueles portadores de alta doutrina da Ordem. Entretanto, o verdadeiro objetivo da Maçonaria, permanecia desconhecido por todos aqueles que não tinham entrado realmente dentro da iniciação, embora portassem títulos de nobreza e mesmo os altos graus do "Rito Escocês Retificado".

Para se compreender o grande esforço realizado no sentido da união dos maçons, é necessário lembrar que o mundo maçônico estava em plena anarquia, e haviam uma série de ações voltadas a regularizar e organizar a fraternidade, como por exemplo as desenvolvidas pelo Barão de Tchoudy (Rito Adonhiramita) e é claro Willermoz (Estrita Observância Templária).

Diante das várias tendências maçônicas e de outras sociedades espiritualistas que colocavam uma grande confusão nas mentes dos vários grupos maçônicos, oriundos de regiões diferentes, haveria a necessidade da realização de um outro convento.

*1 - O resultado dos trabalhos desse convento está contido no Novo Código das Lojas Retificadas da França, estes trabalhos foram publicado em 1779.

Convento de Wilhemsbad

Willermoz convocou, a partir do dia 9 de setembro de 1780, "todas as grandes lojas escocesas da Europa ao Convento de Wilhemsbad, perto de Hanau", Hesse-Cassel.

O Congresso de Wilhemsbad (também conhecido como o Convento de Wilhemsbad) foi aberto em uma terça-feira, 16 de julho de 1782. Albert Mackey na *Enciclopédia da Maçonaria* descreve-o como "*o mais importante Congresso Maçônico do século XVIII*". Com duração de trinta sessões, foi presidido por Ferdinand, Príncipe de Brunswick-Lüneburg, Grão-Mestre da Ordem da Estrita Observância e membro da Ordem dos Illuminati.

Trinta e seis delegados participaram no total, incluindo maçons da Alemanha, Holanda, Rússia, Itália, França e Áustria. A Grande Loja da Alemanha e da Grande Loja da Suécia não participou no entanto, enquanto a Grande Loja dos Três Globos de Berlim simplesmente enviou uma carta de concórdia.

Foram cuidadosamente excluídas da reunião aqueles que permaneceram contrários aos sistemas filosóficos dos Altos Graus e em alguns casos foi negada a entrada a alguns deputados ligados aos Filaretas de Paris, liderada pelo Marquês de Chefdebien.

Ainda assim, um grande grupo de racionalistas, dispostos a acabar com os sistemas esotéricos e Altos Graus foram capazes de formar uma frente com um aliado inesperado, os Illuminati.

Os Illuminati da Baviera, tinham enviado os seus melhores homens como Franz Dietrich Von Dittfurth e Leopold Von Kolowrat-Krakowsky, sob o comando de um de seus principais líderes: Barão Von Knigge,

Tudo estava pronto para um evento extraordinário de elevado significado histórico. Destacam-se entre os presentes: Saint-Martin, Mesmer, Cagliostro, Johann Joachin Bode e o famoso e misterioso conde de Saint Germain, que advertiu mais tarde Maria Antonieta do complô de morte que deveria derrubar a monarquia francesa.

Nesta convenção os Illuminati tentaram unificar e controlar sob sua autoridade todos os ramos da Maçonaria. Nesse momento tornavam-se mais claras as reais intenções do grupo, instalando-se o conflito entre seus princípios e os da Maçonaria. Ainda que já tivessem conseguido infiltrar-se nas lojas de toda a Europa, a Grande Loja da Inglaterra, o Grande Oriente da França e os teósofos de Swedenborg decidiram rejeitar os planos de Weishaupt e se opor formalmente aos Illuminati. Apesar disto foram apoiados por alguns eminentes irmãos como Johann Bode e Cagliostro.

Por outro lado, Willermoz foi o grande beneficiário do convento, pois contando com o apoio precioso dos dois príncipes dignitários da Estrita Observância Templária: os irmãos: Ferdinand de Brunswick e Charles de Hesse, recebeu a missão de organizar o Rito Escocês Retificado e foi designado Soberano Delegado Geral do Movimento para a região de Lyon.

Desta forma o convento de Wilhemsbad praticamente põem ponto final na Estrita Observância, e marca a consolidação do Rito Escocês Retificado.

O AMADO DE ISIS

"Si vivi vicissent qui morte vicerunt" – (Como tudo seria diferente se vencessem na vida aqueles que venceram depois de mortos...) – Cícero

O Amado de Isis, é o sub-título do quarto e último volume da obra de Jacq sobre Mozart, onde relata as últimas atividades da vida do artista até sua morte. Entre elas estaria o que seria sua maior criação maçônica, A Gruta.

A Gruta

Mozart era mais inclinado aos elementos místicos da Maçonaria do que o seu racionalismo ético, e sua música procurava refletir esse espírito místico. Naquela época houve o surgimento de interesse em Ritos iniciáticos do Antigo Egito e a introdução do simbolismo egípcio em alguns rituais maçônicos. Na novela de Jacq, Thamos "Conde de Tebas" face ao estado geral dos Ritos, incentiva Mozart a desenvolver um que reflita os verdadeiros princípios da maçonaria com rituais que levariam a real iniciação.

De fato em 1791, ano da sua morte, Mozart decide fundar uma nova Ordem iniciática, a qual iria se chamar "Gruta". Como é demonstrado na ópera-ritual "A Flauta Mágica" a Gruta seria uma ordem "celestial", permitindo a iniciação feminina com rituais inspirados na tradição dos mistérios egípcios. Entretanto, poucos sabiam dessa intenção de Mozart, como revelou sua esposa Constanze numa carta a aos editores de Leipzig,



Breitkopf e Hartel a respeito; escreveu ela: *"...não posso dar maiores explicações. O antigo clarinetista da corte, Stadler, que redigiu o resto dos estatutos, poderia fazê-lo, mas ele confessa que tem medo, pois sabe que as Ordens e as sociedades secretas são odiadas."*

Neste projeto estariam envolvidos além do citado Anton Stadler, também Ignaz Von Born (*1), a condessa Thun (*2).

*1- Ignaz Edler von Born (26 de Dezembro de 1742 — 24 de Julho de 1791), foi mineralogista austríaco e metalurgista, nascido de uma família nobre em Karlsburg, na Transilvânia. Educado num colégio jesuíta em Viena, ele foi dezasseis meses um membro da ordem, mas deixou e estudou direito em Praga. Em seguida, ele viajou extensivamente pela Alemanha, Países Baixos e França, estudando mineralogia, e em seu retorno a Praga em 1770 entrou para o departamento de minas. e da hortelã Ignaz von Born, venerável da loja da Verdadeira Concórdia, cuja personalidade lhe inspirou a personagem de Sarastro em a Flauta Mágica.

*2- Maria Wilhelmine Uhfeld (Viena 12 de junho de 1744- 18 de maio de 1800), casou com Franz Joseph Anton, Conde Thun-Hohenstein (1734-1801), filho de Johann Joseph Anton, Conde Thun-Hohenstein (1711-1788), que seria protetor de Mozart. O casal Thun provavelmente conheceu os Mozart já em 1782, quando Mozart e sua irmã Nannerl tocaram na residência do Conde Uhfeld em Viena, 1762. Quando Mozart chegou a Viena em março de 1781, encontrou na Condessa Thun uma de suas mais influentes protetoras.

A Morte de Mozart

Obviamente uma obra biográfica sobre Mozart terminaria com sua morte e sepultamento. Uma das versões para este episódio, é o que se segue: “... *O seu enterro estava sendo acompanhado por poucos amigos, quando caiu violenta tempestade que os dispersou. Mozart teve um funeral de terceira categoria e foi enterrado numa fossa comum, com uma dúzia de cadáveres de indigentes. Não houve monumento nem lápide (ou sequer um raminho de planta para marcar-lhe a sepultura...).* Dez anos depois, a viúva voltou ao cemitério (ouvira dizer que as valas comuns permaneciam intactas, apenas por sete anos), mas os restos do imortal compositor não haviam sido respeitados. Hoje nem se sabe o lugar exato onde foi sepultado. Seus restos mortais desapareceram e o crânio conservado no Mozarteum de Salzburg certamente não é o seu.”. Esta é uma entre as várias versões quanto ao enterro de Mozart.

Com relação à obra de Jacq, tive que me conter para não ir direto para o final do quarto volume "O Amado de Isis". A curiosidade era saber como o autor descreveria a morte de Mozart, uma vez que ao longo dos anos contabiliza-se 118 hipóteses para a sua causa, incluindo, infecções bacterianas, virais, intoxicação ou envenenamento. O médico Eduard Guldener Von Lobes que atendeu a Mozart diagnosticou “febre reumático-inflamatória” ou “febre Miliária”.

Também existe grande polemica com relação ao que ocorreu depois de anunciada a sua morte. No velório, o caixão permaneceu lacrado (segundo consta em função do estado do corpo). O enterro como acima descrito, é incompatível com uma figura popular como Mozart. Constanze, sua viúva não acompanha o enterro e alguns afirmam até que à época estaria separada de Mozart. E existe ainda a lenda relativa ao cão de Mozart, Gockerl cujo cadáver teria sido encontrado sobre o local de sepultamento.

A causa escolhida por Jacq, foi a de Mozart ter sido envenenado por duas pessoas de forma independente, porém simultânea. Salieri (*1), seria uma delas e a outra um advogado e irmão da ordem de nome Hofchmel (*2). Em ambos os casos o veneno utilizado seria Água Toffana (*3).

*1- Antonio Salieri (Legnago, 18 de agosto de 1750 – Viena, 7 de maio de 1825), foi um compositor operístico italiano. Tornou-se compositor oficial da Corte de José II, Arquiduque da Áustria. Sua música foi bastante conhecida na sua época onde inclusive fez mais sucesso de público que Mozart. A suposta confissão do crime, nunca comprovada, teria sido feita em 1823, quando o italiano estava internado em um hospício e em uma crise nervosa teria por varias vezes repetido “Eu matei Mozart”.

*2- Advogado, cuja esposa era aluna de piano de Mozart. O marido suspeitava que a esposa o traía com Mozart, o que não era realidade, apenas coisas que lhe colocavam na cabeça.

*3 - O veneno Água Tofana, tomou o nome de Teofania d'Adamo, uma envenenadora famosa na Sicília, por fornecer venenos para mulheres que queriam se livrar de seus maridos e que foi torturada e executada em 1633. A composição é desconhecida, mas de acordo com os cronistas, era um líquido límpido, insípido, e suspeita-se que os principais ingredientes sejam arsênico, e cimbalaria (Linaria cymbalaria). Não tem antídoto e a dose determina o aparecimento de sintomas, e a velocidade com que leva à morte. Às vezes, dizia-se que apenas acelerava os efeitos de alguma outra doença passiva. Em qualquer caso, não deixava vestígios detectáveis no corpo pelos médicos no passado. A água Tofana veio para o continente passando por Nápoles, onde ele era conhecido como "Acqua di Napoli" e "Acqua di San Nicola di Bari".

Os diários de Maria e Vincent Novello ("A peregrinação Mozart"), (fundadores da indústria de publicação de música na Inglaterra do século XVIII), continha uma entrevista que ele realizou em 1829, com a viúva de Mozart, que afirma que "*seis meses antes de morrer*", o célebre autor "*tinha a impressão horrível*" que tinha sido envenenado por desconhecidos com "*acqua Toffana*".

Na versão romanceada de Jacq o sepultamento só foi presenciado por Gockerl, o cão que fugiu para seguir o dono e Thamos “O Conde de Tebas”. A justificativa para o não acompanhamento do féretro foi que como o sepultamento seria realizado no cemitério de São Marx distante 4 km de Viena, a lei determinava que nestas circunstâncias o corpo deveria ser entregue aos papa-defuntos.

Jacq termina a narrativa com Thamos tendo por companhia o cão de Mozart, indo à busca do paradeiro, não do corpo, mas da alma do artista. Uma busca que os levaria a Champollion (*1).



Mozart, em 1782

Como ocorreu ao longo da leitura desta fantástica obra, fui induzido a pesquisar também o tema “a morte de Mozart”, e para minha surpresa, me deparei com a 119ª hipótese em relação a ela: **Mozart não morreu!**

Não em 1791, como nos ensina seus biógrafos. Ele, teria forjado sua própria morte e reapareceu em Viena alguns anos depois, sob outra identidade, a do cônsul dinamarquês Georg Nikolaus Nissen, segundo marido de Constanze, viúva de Mozart. Essa é a fascinante teoria de David R. Roell.

Constanze Mozart, in 1802



Georg Nikolaus Nissen, em 1809

*1- Jean-François Champollion (Figeac, 23 de Dezembro de 1790 — Paris, 4 de Março de 1832) foi um linguista e egiptólogo francês. Considerado o pai da egiptologia, a ele se deve a decifração dos hieróglifos egípcios.

Um breve resumo dos "fatos" que levaram Roell a tão espetacular dedução:

- O cadáver de Mozart desapareceu em poucas horas;
- O relatório do médico que examinou o corpo entra em contradição com os relatos de testemunhas oculares;
- O tipo de funeral destinado a Mozart (em vala comum) não combina com a figura de um artista que era então muito popular.
- Situação econômica e judicial nada confortável.

O Sr. Roell vai tecendo uma série de considerações, até nos "provar" que a morte de Mozart está envolta em uma série de eventos suspeitos. Então, baseado em algumas outras evidências, e na semelhança entre os retratos de Mozart e o de outro cidadão, ele nos faz saber que o compositor, na verdade, forjou sua morte e retornou a Viena em 1793 sob a identidade do cônsul Georg Nikolaus Nissen.

Em 1797, Nissen conheceu Constanze, sendo seu inquilino. Os dois passaram a viver juntos em setembro de 1798 e se casaram em 1809. Em 1812 o casal se mudou para Copenhague e em 1820 com Nissen aposentado, mudaram-se para Salzburgo.

Nissen entrou para a história da música por ter se casado com a viúva de Mozart, chegou mesmo a estabelecer uma relação com Beethoven! Notabilizou-se principalmente por ter se tornado o primeiro biógrafo do compositor. É fato que ele valeu-se de lembranças da viúva na escritura desta biografia, e também que chegou mesmo a rasurar trechos de cartas de Mozart que, segundo ele, poderiam denegrir a imagem do compositor.



Daguerreótipo de 1840 onde supostamente estaria Constanze Mozart, vista à frente, no canto esquerdo, dois anos antes de sua morte. O compositor bávaro Max Keller está sentado na frente ao centro e à esquerda está sua mulher, Josefa.

Nissen morreu em 1826, aos 70 anos em Salzburgo, e lá foi enterrado. Sua lápide, nomeando-o "**O marido da viúva de Mozart**", ainda pode ser visitada.

Independente da verdade em relação à sua morte, persiste o fato de que Mozart vivenciou um momento impar na história da humanidade e mais particularmente da Maçonaria e em ambos os casos deixou sua marca de forma profunda.

Nas Pompas Fúnebres de Mozart, assim teria dito o V.º. M.º. de sua Loja em referência a oração proferida (anexo):

***Os Príncipes o chamavam de "O Grande",
o Povo de "O Divino"
e Nós de "Irmão".***

Anexo

A morte de Mozart origina uma reunião de exéquias fúnebres de seus Irmãos. Uma oração fúnebre proferida na ocasião foi impressa. Hoje, dela resta apenas um exemplar. Eis a sua tradução:

"O Grande Arquiteto do Universo acaba de retirar à nossa Cadeia Fraternal um dos elos que nos era mais caro e mais valioso. Quem não o conhecia? Quem não amou o nosso tão notável Irmão Mozart? Há poucas semanas ainda, ele encontrava-se entre nós, glorificando com a sua encantadora música a inauguração deste Templo. Quem de nós imaginaria que seria tão rapidamente arrancado do nosso seio? Quem poderia saber que três semanas depois choraríamos a sua morte? É o triste destino imposto ao homem, de deixar a vida deixando a sua obra inacabada, e tão excelente ela é. Mesmo os réis morrem deixando à posteridade as suas intenções inacabadas. Os artistas morrem depois de terem devotado as suas vidas a melhorar a sua arte para atingirem a perfeição. A admiração de todos acompanha-os ao túmulo. No entanto, se os povos choram, os seus admiradores não tardam, muito frequentemente, a esquecer-se deles. Os seus admiradores talvez, mas não nós, seus Irmãos! A morte de Mozart é para a arte uma perda irreparável. Os seus dons, reconhecidos desde a infância, tinham feito dele uma das maravilhas deste tempo. A Europa soube-o e admirou-o. Os príncipes gostaram dele e nós, nós poderíamos chamá-lo: "meu irmão".

"Mas se é óbvio honrar o seu gênio, não nos devemos esquecer de comemorar a nobreza do seu coração. Foi um membro assíduo da nossa Ordem. O seu amor fraternal, a sua natureza inteira e devotada, a sua caridade, a alegria que mostrava quando beneficiava um de seus irmãos com a sua bondade e o seu talento, tais eram as suas imensas qualidades, que nós louvamos neste dia de luto. Era simultaneamente um marido, um pai, o amigo de seus amigos e o irmão de seus irmãos. Se tivesse tido fortuna, faria todos tão felizes como ele desejaria."